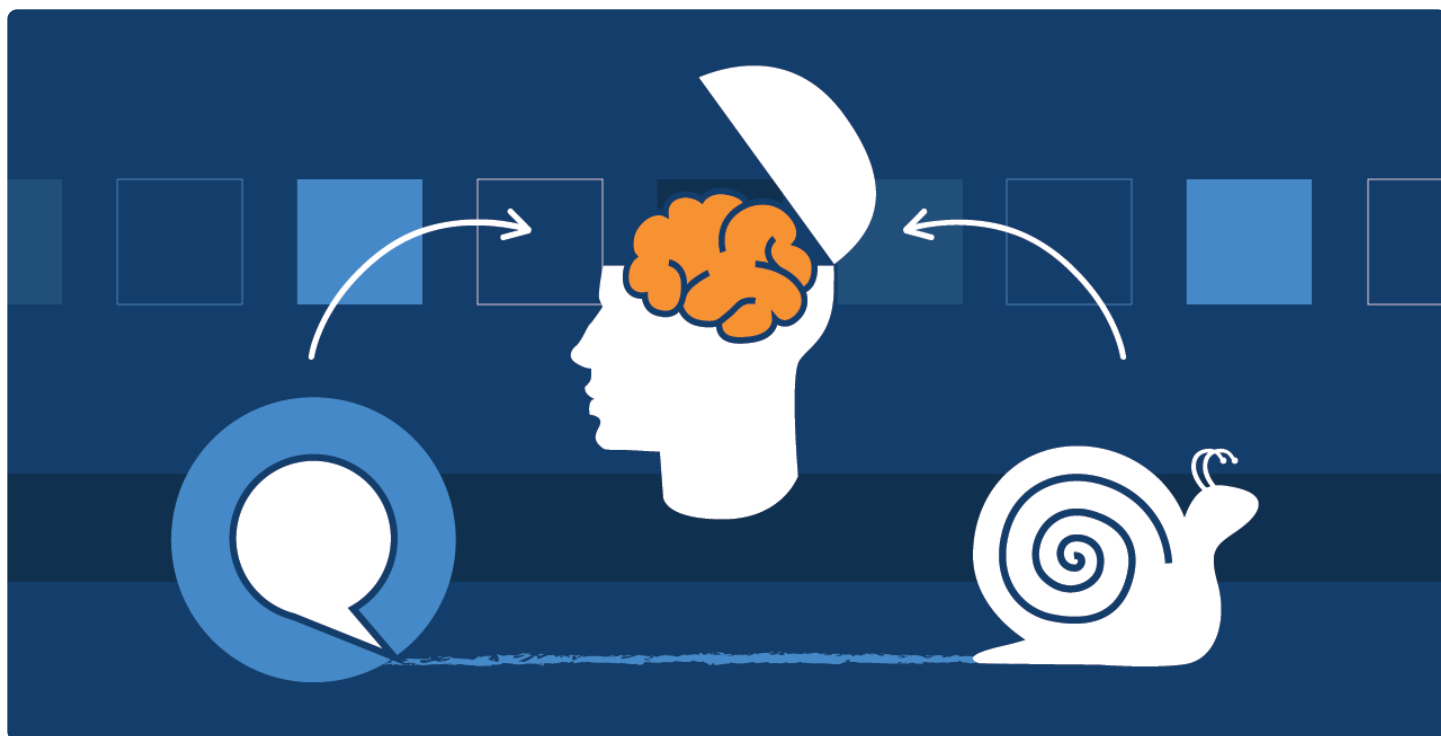


# *Slow Medicine* e *Choosing Wisely*: modelos que estão transformando a Medicina

Dois novos paradigmas vêm ganhando amplo espaço dentro da Medicina, repensando seu modelo de atuação. São eles o *Slow Medicine* e o *Choosing Wisely*. Ambos surgem no bojo de transformações que visam a amenizar o impacto negativo da [vida moderna](#) no bem-estar das pessoas.



## **Slow Medicine**

O primeiro poderia ser traduzido como “*Medicina sem pressa*” e propõe mudanças na prática médica, ressaltando que o modelo atual de Medicina — que é expresso — reduz a qualidade do atendimento (assim como o *fast food* gera uma perda na qualidade dos alimentos). Segundo os propositores do *Slow Medicine*, esse modelo acelerado no diagnóstico e tratamento não é compatível com a proposta da Medicina. Gera médicos frustrados com a qualidade do trabalho, pacientes insatisfeitos e uma [relação médico-paciente](#) indiferente e apática.

A *Slow Medicine* resgata o tempo como parte do tratamento. Enfatiza o contato, a conexão entre profissional e paciente; propõe uma investigação real dos hábitos do enfermo e um plano de tratamento no qual **ele esteja plenamente envolvido**.

Pode ser compreendido como uma postura romântica e anacrônica da Medicina, embora não se oponha tacitamente ao uso de tecnologia. Defende o cuidado do paciente e a individualização do tratamento no lugar do uso de procedimentos invasivos e protocolos de diagnóstico e tratamento.

Alguns profissionais parecem se beneficiar mais deste conceito, como geriatras, especialistas em Medicina Preventiva e doenças crônicas. Seus propositores também defendem sua viabilidade nos sistemas públicos de atenção à saúde:

**“A *Slow Medicine* inverte a estratégia do sistema e certamente diminui custos, na medida em que investe prioritariamente em procedimentos de baixo custo e baixa complexidade [...]. Tudo faz crer que esta prática pode ter impactos positivos na redução dos custos da assistência médica.”<sup>[1]</sup>**

## Choosing Wisely

Na linha do pensamento sustentável que tem crescido em todos os setores da indústria, surge o segundo paradigma, o *Choosing Wisely* (ou “*escolhendo sabiamente*”, em tradução livre), que prega fim à cultura de desperdícios em procedimentos, o que denominam “*sobreutilização de serviços de saúde*”.

A proposta surge em 2012 nos Estados Unidos, pela *American Board of Internal Medicine (ABIM)*, com o objetivo de repensar o uso de recursos desnecessários em diagnóstico e procedimentos. Objetiva a conscientização de médicos e pacientes a fazer escolhas mais apropriadas quanto às decisões de exames e tratamentos.

De acordo com este paradigma, apenas condutas com relevância e eficácia comprovadas devem ser recomendadas aos pacientes. Assim, evita-se submeter o paciente a exames desnecessários e a procedimentos sem comprovação científica e potencialmente danosos. Outro ponto de crítica do movimento é o *overdiagnosis* (ou sobrediagnóstico), termo que

descreve o diagnóstico, por meio de diferentes exames e achados incidentais, de doenças que não gerariam sintomas no paciente e cujo tratamento pode causar mais dano que bem.

A campanha criada pela *ABIM* sugere que as associações de especialidades médicas listem recomendações para prevenir a má utilização de procedimentos em suas áreas. No Brasil, o *Choosing Wisely* está associado ao [Proqualis](#) e já tem adesão de algumas associações de especialidades.

...

#### Referências

[1] [Slow Medicine Brasil](#)

**Artigo original disponível em:**

*"Slow Medicine e Choosing Wisely: modelos que estão transformando a Medicina "* -

**HiDoctor® Blog**

**Centralx®**